

Terra Sonâmbula

Mia Couto:

Mia Couto (1955) é um escritor, poeta e jornalista moçambicano. Ganhador do Prêmio Camões de 2013. Foi eleito para a Academia Brasileira de Letras para a cadeira n.º 5.

Mia Couto, pseudônimo de Antônio Emílio Leite Couto, nasceu na cidade da Beira, em Moçambique, África, no dia 5 de julho de 1955. Filho de Fernando Couto, emigrante português, jornalista e poeta que pertencia aos círculos intelectuais de sua cidade.

Com 14 anos, Mia Couto publicou seus primeiros poemas no jornal Notícias da Beira. Em 1971 deixou sua cidade e foi para a capital Lourenço Marques, hoje Maputo. Ingressou no curso de Medicina, mas depois de três anos abandonou a faculdade.

A partir de 1974 dedicou-se ao jornalismo. Trabalhou na Tribuna, foi diretor da revista semanal Tempo, entre 1979 e 1981, e trabalhou no jornal Notícias, até 1985.

Em 1992, Mia Couto publicou “Terra Sonâmbula”, seu primeiro romance. Em 1995, a obra ganhou o Prêmio Nacional de Ficção da Associação dos Escritores Moçambicanos. O livro foi considerado, por um júri especial da Feira do Livro de Zimbabwe, um dos dez melhores livros africanos do século XX.

Mia Couto é o autor moçambicano mais traduzido e divulgado no exterior e um dos autores estrangeiros mais vendidos em Portugal.

Recebeu inúmeros prêmios nacionais e internacionais, por vários dos seus livros e pelo conjunto da obra literária. É o único escritor africano que é membro da Academia Brasileira de Letras, como sócio correspondente, eleito em 1998.

Pano de fundo:

Terra Sonâmbula é um **romance** publicado em 1992, que conta a história de **Muidinga e Tuahir (Personagens Principais)** em meio ao pano de fundo da **guerra civil**, ocorrida em **Moçambique** 10 anos após a guerra anticolonial contra Portugal, que aconteceu neste mesmo país.

Contexto histórico:

Terra Sonâmbula nos mostra a devastação causada por diversos conflitos armados ocorridos em Moçambique.

De 1965 a 1975, houve uma **guerra anticolonial**, contra o domínio de Portugal e pela **Independência do país**. Após a conquista da liberdade de Portugal, em 1975, tem-se uma **guerra civil** no país, com disputas internas pelo poder entre os partidos **Renamo e Frelimo**. Tais conflitos ocorreram de 1976 a 1992, fazendo milhares de vítimas e arrasando o país.

Assim, a obra retrata o último período dessa guerra civil, pois o livro foi publicado pela primeira vez no ano em que foi assinado o Acordo Geral de Paz entre os dois grupos.

Estrutura da Obra:

O livro encontra-se dividido em 11 capítulos.

Personagens:

- **Muidinga**: protagonista da história que perdeu a memória.
- **Tuahir**: velho sábio que guia Muidinga depois da guerra.
- **Siqueleto**: velho alto e último sobrevivente de uma aldeia.

- **Kindzu:** menino morto que escreveu seu diário.
- **Táimo:** pai de Kindzu.
- **Junhito:** irmão de Kindzu.
- **Farida:** mulher com quem Kindzu tem uma relação.
- **Tia Euzinha:** tia de Farida.
- **Dona Virgínia:** portuguesa e mãe de consideração de Farida.
- **Romão Pinto:** português e pai de consideração de Farida.
- **Gaspar:** filho desaparecido de Farida e que foi feito pelo abuso de seu pai adotivo: Romão.
- **Estêvão Jonas:** administrador e marido de Carolinda.
- **Carolinda:** mulher do administrador e que dorme com Kindzu.
- **Assane:** antigo secretário administrador da região de Matimati.
- **Quintino:** guia de Kindzu.

Resumo da Obra:

Análise da Obra:

O título da obra faz referência à instabilidade do país e, portanto, à falta de descanso da terra que permanece “sonâmbula”.

A realidade e o sonho são dois elementos fundamentais na narrativa.

A obra é escrita em prosa poética, tendo como foco central fazer um panorama de Moçambique após anos de guerra civil no país; guerra essa que durou cerca de 16 anos e deixou, aproximadamente, 1 milhão de mortos.

O objetivo central é revelar os horrores e desgraças que envolveram a guerra no país. Os conflitos, o cotidiano, os sonhos, a esperança e a luta pela sobrevivência são os pontos mais relevantes do enredo.

É também acrescentado um toque de fantasia e surrealismo no romance, mesclando a realidade com a fantasia.

A narração do livro também apresenta uma mescla entre primeira e terceira pessoa.

Marca-se a oralidade da obra através da utilização de alguns termos locais em determinados momentos. Além das descrições, o discurso indireto é muito utilizado, com inclusão da fala dos personagens.

O enredo não é linear, ou seja, momentos da história dos personagens são intercalados com outros.

Curiosidade:

O livro recebeu uma adaptação cinematográfica e em 2007, foi lançado o filme “Terra Sonâmbula”, sendo uma co-produção portuguesa e moçambicana dirigida por Teresa Prata, uma diretora nascida em Portugal, mas que passou sua infância em Moçambique e algum tempo depois mudou-se para o Brasil.